Durante muito tempo a previdência complementar foi associada exclusivamente ao longo prazo. E faz sentido. Afinal, sua principal missão é ajudar as pessoas a construírem segurança financeira para a aposentadoria. Mas, em um mundo cada vez mais complexo, a capacidade de cuidar do futuro exige também atenção às necessidades do presente.

É justamente nesse contexto que os programas de empréstimos oferecidos por entidades fechadas de previdência complementar ganham relevância. Longe de serem apenas uma operação financeira, eles representam uma evolução natural do papel dessas instituições: apoiar as pessoas em sua jornada financeira integral.

Quando um participante precisa solicitar um empréstimo, normalmente existe uma história por trás daquela decisão. Pode ser a necessidade de reorganizar dívidas mais caras, lidar com uma emergência familiar, investir em educação, reformar uma casa ou realizar um projeto importante de vida. Em todos esses casos, o acesso a crédito em condições justas pode fazer uma enorme diferença.

É comum enxergarmos a previdência complementar como uma ferramenta para realizar sonhos futuros. Mas a verdade é que a construção desse futuro passa por inúmeras decisões tomadas ao longo do caminho. E muitas delas dependem da saúde financeira presente.

Sob essa ótica, o empréstimo não concorre com a missão previdenciária. Pelo contrário. Ele complementa essa missão. Ao oferecer uma alternativa transparente, competitiva e alinhada aos interesses do participante, a EFPC ajuda a evitar soluções mais onerosas, reduzindo riscos de superendividamento e fortalecendo a capacidade de planejamento financeiro.

Já pela perspectiva das empresas patrocinadoras, o tema também merece atenção. Nos últimos anos, a gestão de benefícios passou por uma transformação importante. O RH deixou de olhar apenas para remuneração e passou a buscar soluções capazes de apoiar a experiência integral dos colaboradores.

Saúde física, saúde emocional, bem-estar e segurança financeira passaram a fazer parte da mesma conversa. Nesse cenário, a previdência corporativa já ocupa uma posição privilegiada como ferramenta de retenção, atração e engajamento.

Entretanto, quando acompanhada por serviços complementares, como empréstimos e financiamento imobiliário, sua relevância aumenta ainda mais.

A percepção de valor deixa de estar concentrada exclusivamente em um benefício cujo resultado será percebido décadas à frente.

O participante passa a enxergar a entidade como uma parceira presente nos seus diferentes momentos da sua vida. Isso fortalece o vínculo com o plano, amplia o engajamento e ajuda a demonstrar, de forma concreta, o compromisso da empresa com o bem-estar financeiro de seus empregados.

Acredito que um dos aspectos mais interessantes dos programas de empréstimo em EFPCs seja o alinhamento de interesses. Diferentemente de instituições financeiras tradicionais, o objetivo principal não é maximizar lucros para acionistas. O foco está na geração de valor para os próprios participantes.

Quando estruturadas de forma prudente e responsável, as carteiras de empréstimos podem representar uma alternativa relevante de investimento para os planos, diversificando ativos e contribuindo para a rentabilidade dos recursos previdenciários.

Ou seja, cria-se um círculo virtuoso. O participante acessa crédito em condições competitivas, a entidade amplia seu portfólio de investimentos e os recursos permanecem dentro de um ecossistema cujo principal beneficiário é o próprio participante. Poucos produtos conseguem alinhar de maneira tão clara propósito social, educação financeira, geração de valor e gestão eficiente de recursos.

As EFPCs têm uma oportunidade única diante de si: além de serem reconhecidas como organizações que ajudam as pessoas a se aposentarem melhor no futuro, podem se consolidar como parceiras de toda a vida financeira.

Previdência sempre continuará sendo sobre futuro. Mas construir um futuro mais seguro e melhor exige oferecer suporte também às decisões do presente.

E é por isso que programas de empréstimos, quando conduzidos com responsabilidade, educação e propósito, representam uma das expressões mais concretas do papel que as entidades de previdência podem desempenhar na promoção do bem-estar financeiro das pessoas.

Afinal, cuidar da aposentadoria é fundamental. Mas cuidar da jornada financeira completa é o que tornará uma entidade verdadeiramente relevante para os seus participantes.

***Rafael Vasconcelos** é Gerente de Crédito aos Participantes da Valia.

Fonte: Abrapp em Foco, em 09.10.2026.